Boletim
Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde
Volume 49 | **Nov. 2018**

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 42 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 42 (31/12/2017 a 20/10/2018), em comparação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos e de óbitos, bem como o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais, da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os do Zika, do Sinan-Net. Os dados populacionais do ano de 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 42 (31/12/2017 a 20/10/2018), foram registrados 218.337 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 105,1 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 140.893 (64,5%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 154.765 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 42, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (79.223 casos; 36,3%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (62.501 casos; 28,6%), Sudeste (61.185 casos; 28,0%), Norte (13.105 casos; 6,0%) e Sul (2.323 casos; 1,1%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 42, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 499,0 casos/100 mil hab. e 109,2 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (1.013,3 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (625,2 casos/100 mil hab.) e Acre (394,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Volume 49 | Nº 44 | Nov. 2018

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial
Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial
Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos).

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS: Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável) e Vivian Siqueira Santos Gonçalves (Editora Assistente).

Colaboradores
Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS: Amanda Coutinho de Souza, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Larissa Arruda Barbosa, Sulamita Brandão Barbiratto, Vera Lúcia Carvalho da Silva e Virginia Kagure Wachira.

Secretaria Executiva
Márcia Maria Freitas e Silva (CGDEP/DEGEVS/SVS)

Normalização
Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/DEGEVS/SVS)

Revisão de Português
Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/DEGEVS/SVS)

Diagramação
Thaisa Oliveira (CGDEP/DEGEVS/SVS)

Projeto gráfico
Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

Distribuição Eletrônica
Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

Ministério da **Saúde**

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 42, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.199,1 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 3.455,4 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2.650,3 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 1.027,0 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 42, foram confirmados 261 casos de dengue grave e 2.744 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 269 casos de dengue grave e 2.552 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 113 e 1.607 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 128 óbitos por dengue até a SE 42 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 166 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 311 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 165 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 42 (31/12/2017 a 20/10/2018), foram registrados 80.010 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 38,5 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 59.584 (74,5%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 21.575 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 42, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (47.811 casos; 59,8%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Centro-Oeste (13.693 casos; 17,1%), Nordeste (10.744 casos; 13,4%), Norte (7.533 casos; 9,4%) e Sul (229 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 42, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 86,3 casos/100 mil hab. e 55,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (394,1 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (208,3 casos/100 mil hab.) e Pará (80,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 42, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.996,4 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 7.318,3 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 571,6 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 752,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 42, foram confirmados laboratorialmente 33 óbitos por chikungunya, e existem ainda 51 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, haviam sido confirmados 189 óbitos e existiam 32 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 42, foram registrados 7.544 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,6 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 3.308 (43,8 %) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.779 casos; 36,8%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (2.184 casos; 29,0%), Centro-Oeste (1.596 casos; 21,2%), Norte (944 casos; 12,5%) e Sul (41 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,1 casos/100 mil hab. e 5,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,9 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (14,9 casos/100 mil hab.) e Tocantins (14,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 42, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.075,5 casos/100 mil hab.; Niterói/RJ, com 58,1 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 34,7 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 57,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 42, dois óbitos por vírus Zika foram confirmados, nos estados de Paraíba e Alagoas. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.011 casos prováveis, sendo 389 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAa, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293(95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por Aedes aegypti, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 22/10/2018).
Dados sujeitos a alteração.
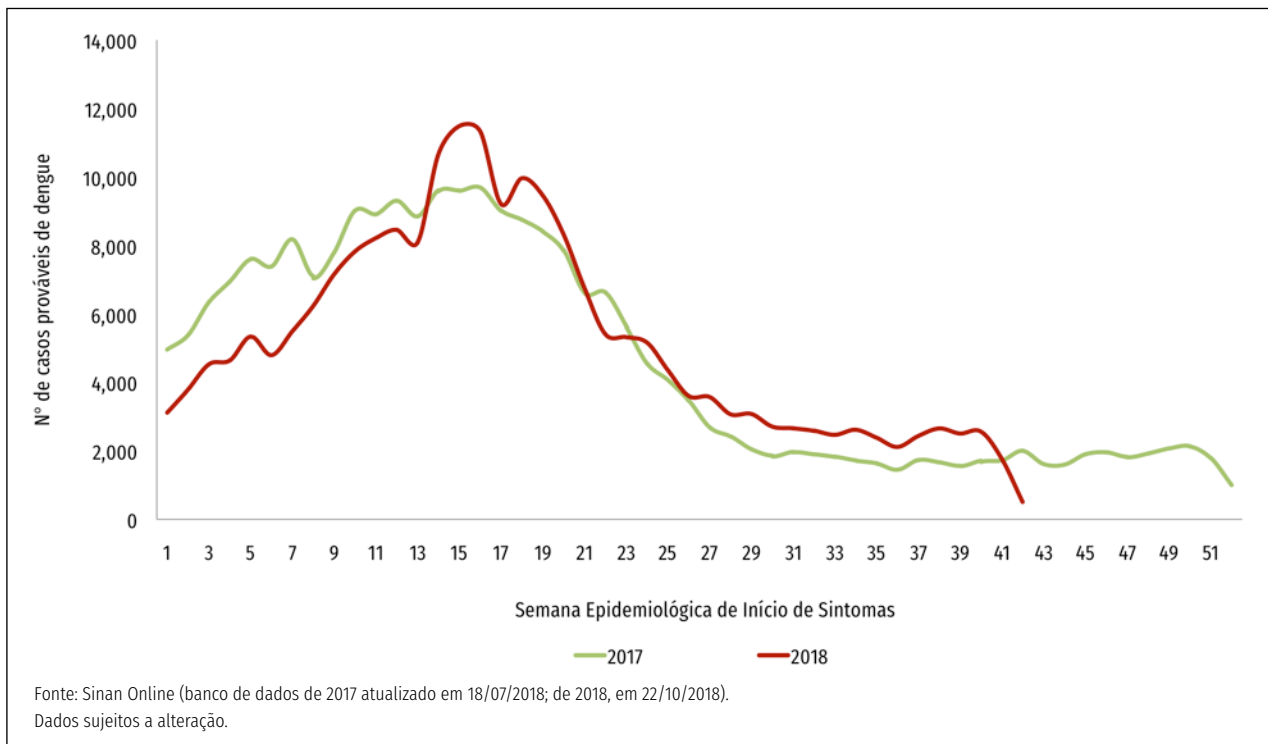
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 22/10/2018).
Dados sujeitos a alteração.
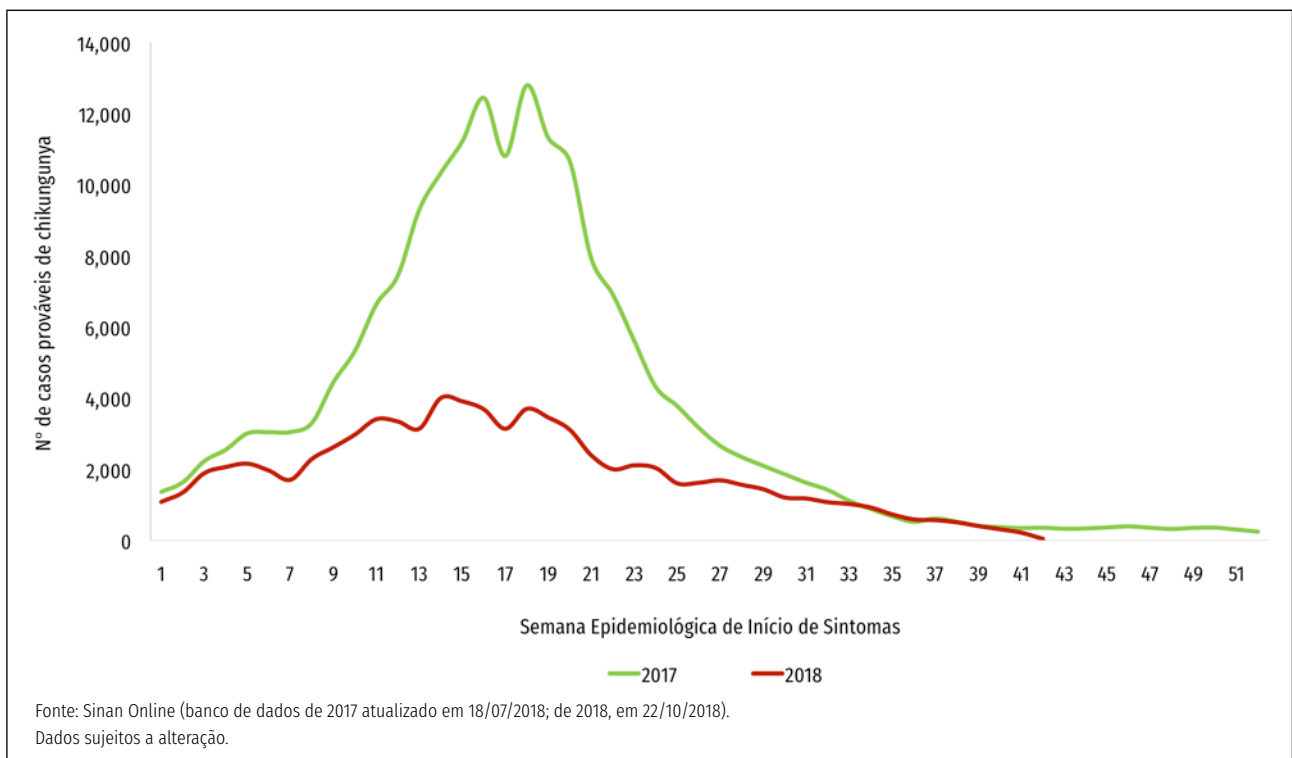
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 19/10/2018).
Dados sujeitos a alteração.
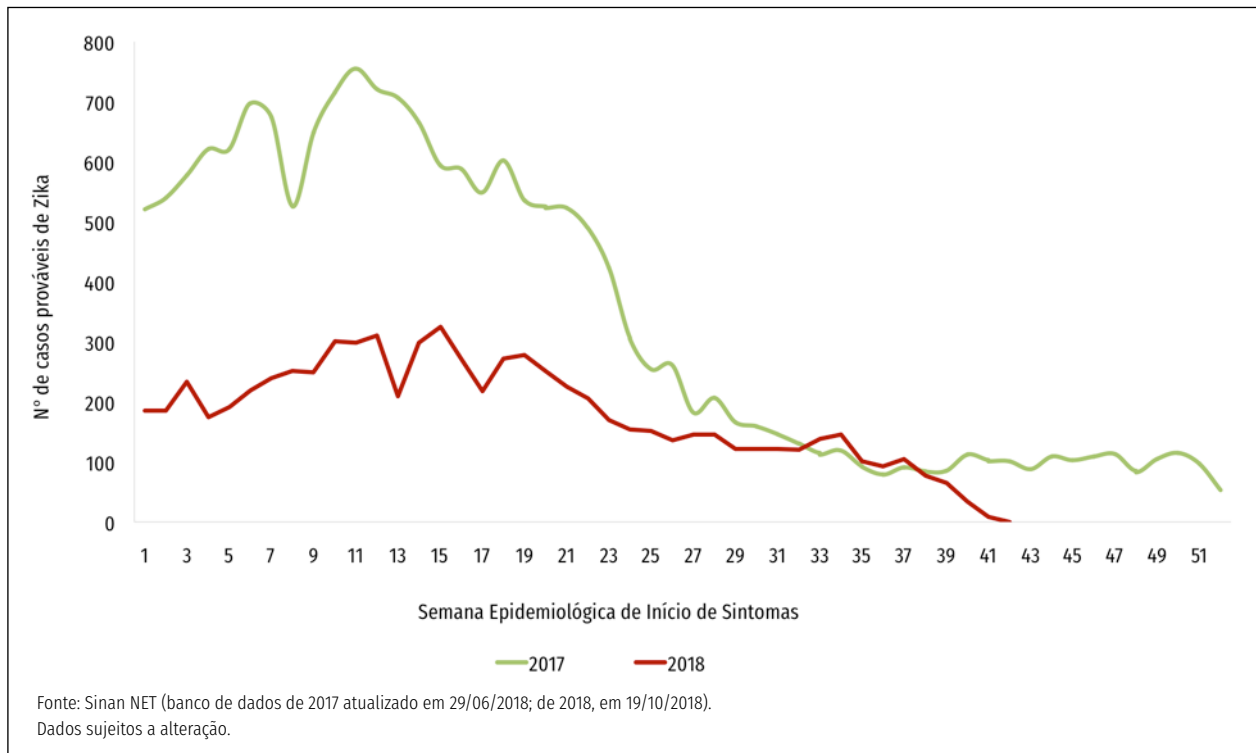
FIGURA 3 **Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

TABELA 1 **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 42, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	19.931	13.105	111,1	73,1
Rondônia	1.934	495	107,1	27,4
Acre	1.255	3.274	151,3	394,6
Amazonas	3.592	2.297	88,4	56,5
Roraima	271	190	51,9	36,4
Pará	7.397	4.192	88,4	50,1
Amapá	852	665	106,8	83,4
Tocantins	4.630	1.992	298,7	128,5
Nordeste	79.474	62.501	138,8	109,2
Maranhão	6.851	1.959	97,9	28,0
Piauí	5.077	1.698	157,7	52,7
Ceará	38.511	4.649	426,9	51,5
Rio Grande do Norte	6.510	21.926	185,6	625,2
Paraíba	3.293	10.418	81,8	258,8
Pernambuco	7.000	11.369	73,9	120,0
Alagoas	2.645	1.823	78,4	54,0
Sergipe	527	210	23,0	9,2
Bahia	9.060	8.449	59,0	55,1
Sudeste	47.157	61.185	54,2	70,4
Minas Gerais	24.195	24.931	114,6	118,0
Espírito Santo	6.166	8.037	153,5	200,1
Rio de Janeiro	9.624	13.718	57,6	82,1
São Paulo	7.172	14.499	15,9	32,2
Sul	2.044	2.323	6,9	7,8
Paraná	1.755	2.016	15,5	17,8
Santa Catarina	149	196	2,1	2,8
Rio Grande do Sul	140	111	1,2	1,0
Centro-Oeste	72.944	79.223	459,5	499,0
Mato Grosso do Sul	1.615	2.380	59,5	87,7
Mato Grosso	8.310	6.387	248,5	191,0
Goiás	59.367	68.688	875,8	1.013,3
Distrito Federal	3.652	1.768	120,2	58,2
Brasil	221.550	218.337	106,7	105,1

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 22/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 2 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 42, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.199,1	1.418
	Coremas/PB	7.079,0	1.092
	Baraúna/PB	6.802,0	335
	Sossêgo/PB	5.747,1	205
	Lastro/PB	5.504,6	150
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.455,4	3.644
	Coronel Fabriciano/MG	2.873,3	3.170
	Trindade/GO	2.229,0	2.703
	Ubá/MG	1.518,1	1.720
	Rio verde/GO	1.170,7	2.541
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2.650,3	14.367
	Natal/RN	1.340,1	11.862
	João Pessoa/PB	287,5	2.333
	Cuiabá/MT	234,9	1.386
	Uberlândia/MG	222,7	1.507
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	1.027,0	15.057
	São Gonçalo/RJ	135,1	1.418
	Recife/PE	78,6	1.284
	Rio de Janeiro/RJ	72,3	4.717
	Fortaleza/CE	69,2	1.818

Fonte: Sinan Online (atualizado em 22/10/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 **Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 42, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 42					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	127	13	69	10	6	3
Rondônia	1	4	2	0	0	0
Acre	0	0	4	1	0	0
Amazonas	11	5	7	3	3	3
Roraima	1	0	0	0	0	0
Pará	8	1	6	1	0	0
Amapá	9	1	6	0	1	0
Tocantins	97	2	44	5	2	0
Nordeste	230	75	636	80	56	35
Maranhão	37	13	28	6	4	2
Piauí	7	2	3	3	0	1
Ceará	93	30	10	13	25	11
Rio Grande do Norte	12	9	339	26	11	2
Paraíba	13	1	130	14	1	12
Pernambuco	41	14	72	10	8	2
Alagoas	11	3	30	4	4	2
Sergipe	2	0	2	0	1	0
Bahia	14	3	22	4	2	3
Sudeste	337	54	414	55	34	23
Minas Gerais	114	20	115	20	17	8
Espírito Santo	90	15	220	18	8	5
Rio de Janeiro	75	3	36	7	4	4
São Paulo	58	16	43	10	5	6
Sul	8	3	18	3	0	2
Paraná	8	2	17	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.850	124	1.607	113	70	65
Mato Grosso do Sul	29	3	4	0	3	0
Mato Grosso	15	3	14	4	4	4
Goiás	1.727	100	1.578	106	51	60
Distrito Federal	79	18	11	3	12	1
Brasil	2.552	269	2.744	261	166	128

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 22/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 4 **Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 42, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	15.906	7.533	88,7	42,0
Rondônia	188	68	10,4	3,8
Acre	95	175	11,5	21,1
Amazonas	239	72	5,9	1,8
Roraima	3.959	55	757,5	10,5
Pará	8.202	6.739	98,0	80,5
Amapá	209	156	26,2	19,6
Tocantins	3.014	268	194,4	17,3
Nordeste	140.805	10.744	245,9	18,8
Maranhão	6.248	630	89,3	9,0
Piauí	6.251	558	194,2	17,3
Ceará	113.568	1.542	1.259,0	17,1
Rio Grande do Norte	1.846	2.207	52,6	62,9
Paraíba	1.620	929	40,2	23,1
Pernambuco	1.622	1.153	17,1	12,2
Alagoas	452	165	13,4	4,9
Sergipe	392	33	17,1	1,4
Bahia	8.806	3.527	57,4	23,0
Sudeste	21.797	47.811	25,1	55,0
Minas Gerais	15.993	11.712	75,7	55,5
Espírito Santo	774	629	19,3	15,7
Rio de Janeiro	4.270	34.833	25,5	208,3
São Paulo	760	637	1,7	1,4
Sul	242	229	0,8	0,8
Paraná	140	121	1,2	1,1
Santa Catarina	46	61	0,7	0,9
Rio Grande do Sul	56	47	0,5	0,4
Centro-Oeste	3.513	13.693	22,1	86,3
Mato Grosso do Sul	95	254	3,5	9,4
Mato Grosso	3.145	13.182	94,0	394,1
Goiás	156	193	2,3	2,8
Distrito Federal	117	64	3,8	2,1
Brasil	182.263	80.010	87,8	38,5

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 22/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 5 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 42, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	2.996,4	680
	Brasnorte/MT	2.878,9	538
	São Fidelis/RJ	2.653,3	1.000
	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.461,8	1.017
	Timóteo/MG	2.399,6	2.134
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	7.318,3	8.074
	Várzea Grande/MT	5.382,6	14.749
	Itaboraí/RJ	4.133,5	9.606
	Ipatinga/MG	2.337,6	6.106
	Teixeira de Freitas/BA	2.050,8	3.316
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	571,6	3.373
	Ananindeua/PA	190,5	983
	Natal/RN	57,1	505
	Teresina/PI	55,3	470
	João Pessoa/PB	43,5	353
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	752,7	7.902
	Belém/PA	289,1	4.198
	Rio de Janeiro/RJ	178,7	11.653
	Fortaleza/CE	35,7	939
	Recife/PE	22,0	359

Fonte: Sinan Online (atualizado em 22/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 6 **Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 42, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 42			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	1	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	1	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	161	10	24	39
Maranhão	0	1	1	1
Piauí	2	4	0	0
Ceará	152	1	0	3
Rio Grande do Norte	2	0	2	11
Paraíba	3	3	1	1
Pernambuco	1	0	20	22
Alagoas	0	1	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
Sudeste	19	14	2	7
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	1	0	1	2
Rio de Janeiro	2	13	1	1
São Paulo	2	0	0	2
Sul	0	1	0	1
Paraná	0	0	0	1
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
Centro-Oeste	2	7	2	4
Mato Grosso do Sul	0	2	0	1
Mato Grosso	1	5	0	2
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	189	33	32	51

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 22/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 42, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.974	944	11,0	5,3
Rondônia	116	9	6,4	0,5
Acre	26	51	3,1	6,1
Amazonas	403	372	9,9	9,2
Roraima	200	17	38,3	3,3
Pará	638	254	7,6	3,0
Amapá	10	14	1,3	1,8
Tocantins	581	227	37,5	14,6
Nordeste	4.946	2.184	8,6	3,8
Maranhão	515	133	7,4	1,9
Piauí	91	26	2,8	0,8
Ceará	1.416	119	15,7	1,3
Rio Grande do Norte	432	522	12,3	14,9
Paraíba	108	320	2,7	7,9
Pernambuco	25	109	0,3	1,2
Alagoas	197	149	5,8	4,4
Sergipe	16	7	0,7	0,3
Bahia	2.146	799	14,0	5,2
Sudeste	3.639	2.779	4,2	3,2
Minas Gerais	688	166	3,3	0,8
Espírito Santo	328	221	8,2	5,5
Rio de Janeiro	2.378	2.072	14,2	12,4
São Paulo	245	320	0,5	0,7
Sul	74	41	0,2	0,1
Paraná	49	20	0,4	0,2
Santa Catarina	13	13	0,2	0,2
Rio Grande do Sul	12	8	0,1	0,1
Centro-Oeste	5.983	1.596	37,7	10,1
Mato Grosso do Sul	56	81	2,1	3,0
Mato Grosso	2.063	566	61,7	16,9
Goiás	3.812	917	56,2	13,5
Distrito Federal	52	32	1,7	1,1
Brasil	16.616	7.544	8,0	3,6

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 19/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 42, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.075,5	153
	Nortelândia/MT	729,4	43
	Buriti Alegre/GO	346,1	33
	Paratinga/BA	300,3	99
	Jucurutu/RN	194,3	36
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Niterói/RJ	58,1	290
	Trindade/GO	53,6	65
	Várzea Grande/MT	39,4	108
	Palmas/TO	34,5	99
	Campina Grande/PB	32,4	133
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	34,7	205
	Duque de Caxias/RJ	33,7	300
	Natal/RN	32,5	288
	Aparecida de Goiânia/GO	21,4	116
	Feira de Santana/BA	9,9	62
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	57,6	605
	Goiânia/GO	24,1	353
	Manaus/AM	15,7	335
	São Luis/MA	8,1	88
	Rio de Janeiro/RJ	7,4	483

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.